

Volks estreia no mercado de carbono

Domingos Zapparoli

Nos primeiros dias de 2012 a subsidiária brasileira da alemã Volkswagen tornou-se a primeira montadora instalada no país a obter o aval da Organização das Nações Unidas (ONU) para emitir certificados de crédito carbono. Durante dez anos a companhia poderá comercializar no mercado certificados correspondentes à redução de 17 mil toneladas de CO₂ por ano. A redução da emissão de gases de efeito-estufa foi viabilizada por meio de uma pequena central hidrelétrica (PCH), a Anhanguera, inaugurada em 2010 no rio Sapucaí, entre as cidades de São Joaquim da Barra e Guará, no interior paulista, que permitiu à companhia ampliar a participação de energia renovável em sua matriz energética de 86% para 91%.

No momento, a Volks procede a instalação de uma segunda PCH, a Monjolinho, também no rio Sapucaí, com inauguração prevista para 2014 após investimentos de R\$ 160 milhões. As duas PCHs produzirão 40% de toda energia utilizada pela Volkswagen do Brasil, que ainda estuda dois novos projetos de geração de energia renovável. Eletricidade, como relata Carsten Isensee, vice-presidente de finanças e estratégia corporativa, representa entre 2% e 3% do custo interno de fabricação de um carro, portanto, é estratégica. "Garantimos previsibilidade de fornecimento e de custos no longo prazo e ainda aumentamos a sustentabilidade do nosso negócio", diz.

A emissão de crédito carbono certificada pela ONU é o resultado mais vistoso do programa de sustentabilidade da Volkswagen no país, mas não o único. Uma série de iniciativas levou a companhia a reduzir em 40% seu consumo de água, 26% de energia elétrica e 16% de gás natural por carro produzido nos últimos cinco anos. Na avaliação dos gestores da montadora, novas marcas positivas de ecoeficiência produtiva estão por vir. "Estamos trabalhando para ir além. Estabelecemos objetivos por meio de métricas e os perseguimos de forma estratégica", diz Josef-Fidelis Senn, vice-presidente de recursos humanos e responsável pelas ações de sustentabilidade.

Dois softwares têm papel decisivo no estabelecimento das métricas produtivas. Um é o GaBi, que faz a análise do ciclo de vida dos produtos. Segundo o supervisor de operações, Márcio Lima, o software implantado na Volks no fim de 2010 permite conhecer o impacto ambiental de cada unidade e, com base nos dados obtidos, adequar processos. "Hoje, nenhum novo projeto é aprovado sem uma análise prévia do software", diz Lima.

Um exemplo é a nova unidade de pintura automotiva que está sendo implementada na fábrica de Taubaté (SP), que teve seus impactos simulados no GaBi e sofreu alterações no projeto, como adicionar um sistema de pré-tratamento, antes dos efluentes líquidos alcançarem a estação de tratamento final. A expectativa na Volks é de também conseguir a certificação de crédito de carbono da ONU para sua nova unidade de pintura.

O outro software, este em fase de implantação, é o SoFi, que terá a missão de padronizar e consolidar o fluxo de informações ambientais das diversas fábricas da montadora no país, permitindo aprofundar o gerenciamento de 26 indicadores, como resíduos sólidos e líquidos, emissão de gases, consumo de água e energia. "Antes enxergávamos os dados macro de cada item, agora vamos ver também o micro, o que resultará num refinamento do planejamento".

Assim como o GaBi, o SoFi foi desenvolvido pela alemã PE International. Mas os constantes questionamentos e sugestões da equipe brasileira fez o fornecedor aperfeiçoar o software. O trabalho brasileiro também está sendo acompanhado de perto na matriz, que estuda a adoção do programa.

Como relata Josef-Fidelis Senn, a cultura de gerenciamento por métricas foi adotada na Volks brasileira há quase cinco anos, com a introdução da ferramenta de gestão Balanced Scorecard, ou, em português, Indicadores Balanceados de Desempenho, desenvolvida por professores de Harvard, que relaciona objetivos estratégicos de finanças, mercado, processos internos e inovação, por meio de uma relação de causa e efeito.

O método levou ao desenvolvimento, há dois anos, de um mapa estratégico de objetivos para a sustentabilidade tendo como base os indicadores do Instituto Ethos. "Nosso esforço agora é levar a iniciativa para fornecedores e concessionárias", afirma.

Em 2011, a companhia estabeleceu junto aos fornecedores um compromisso público formal pela adoção de condutas voltadas ao bem-estar social e à preservação do meio ambiente.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 23 jan. 2012, Especial, p. F4.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais